

## **O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA NOVA MANEIRA DE APRESENTAR “QUEM ME ESTUPROU?” REALIZADO PELO GEPAT – “PESSOAS” DO IFMA - CAMPUS ZÉ DOCA.**

Ranyelle Oliveira da Silva<sup>1\*</sup>, Karina Veloso Pinto<sup>2</sup>

1. Discente de graduação em Licenciatura em Química, IFMA – Campus Zé Doca

2. . Docente de Arte/Teatro / Orientador, IFMA – Campus Zé Doca

### **Resumo:**

Neste estudo serão abordadas as vivências dos integrantes do Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais (GEPAT) - “Pessoas” do IFMA – Campus Zé Doca em relação ao processo de criação e apresentação da apresentação teatral “Quem me estuprou?”, bem como a relevância em participar desse processo para os alunos/atores integrantes deste grupo. A pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa baseada nos estudos de Neves (1996) e o processos de criação se deu a partir dos estudos da Pedagogia Teatral (KOUDELA; SANTANA, 2005), e recorreu-se às produções dos integrantes desse grupo, como relatórios, diários de bordo, entrevistas orais realizados com os mesmos pelos pesquisadores, no intuito de analisar de maneira reflexiva a relevância de se participar do processo de criação e da apresentação de uma composição teatral, bem como de se discutir no âmbito da escola, a temática violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Grupo; Teatro; Violência;

**Apoio financeiro:** IFMA – Campus Zé Doca

### **Introdução:**

O (GEPAT) - “Pessoas” é um grupo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Zé Doca, que desenvolve atividades de pesquisa e extensão sob a coordenação da professora de Arte da referida instituição, cujo objetivo é estudar e experienciar os aspectos conceituais e práticos referentes às atividades artísticas, em especial, o Teatro. Atualmente é composto por vinte e três integrantes, sendo esses alunos do ensino médio dos cursos técnicos integrados em Análises Químicas, Biocombustíveis, Técnico em Alimentos, bem como do ensino superior - Licenciatura em Química.

O Teatro é uma linguagem artística que também envolve conhecimentos e questionamentos sobre o mundo. Uma forma de comunicação, um espaço onde cada um se permite ser um pouco de tudo através dos vários personagens que representam nas cenas.

Partindo deste pressuposto a

encenação que é o objeto de estudo nesta pesquisa é proveniente do projeto “Mulher eu me amo, eu me cuido” realizado em março de 2016, na referida instituição cuja proposta era ressaltar os problemas enfrentados cotidianamente pelas mulheres no tocante à violência de gênero.

O objetivo principal desse trabalho consistiu em registrar e analisar de maneira reflexiva o processo de criação e apresentação da apresentação teatral “Quem me estuprou?” no intuito de se verificar a relevância desta vivência artística e temática para os sujeitos envolvidos neste processo.

### **Metodologia:**

A participação nas atividades teatrais proporciona aos alunos não só entrar em contato com as atividades teatrais, mas também participar de maneira ativa de uma proposta de ensino e aprendizagem sistematizada em que à medida que atuam aprendem e ensinam, há uma troca de saberes tanto de quem ensina, no caso a professora/coordenadora do grupo, quanto de quem aprende, os alunos/integrantes do grupo, como ressaltam (SILVA; PINTO, 2016).

O método utilizado nessa pesquisa foi o qualitativo, de acordo com os estudos de Neves (1996) desse método faz parte à obtenção de dados que descrevem mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Frequentemente nesse tipo de pesquisa o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a ponto de vista dos participantes da situação estudada e a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A abordagem qualitativa direcionou esta pesquisa e as técnicas usadas na coleta de dados se deram através da “observação direta intensiva, com as técnicas de observação participante e entrevista” (LAKATOS; MARCONI, 2013.p.11). Analisaram-se os relatórios e os diários de bordo produzidos pelos integrantes no tocante a essa apresentação, bem como as entrevistas realizadas especificamente para a produção desse trabalho pelos pesquisadores.

## Resultados e Discussão:



**Figura 1** - Apresentação “Quem me estuprou?” na Semana de Química, IFMA, 2016

No processo de criação das encenações do grupo há uma preocupação incisiva com teatro na escola, em que se destacam o planejamento das atividades a ser realizado, estudo teórico, prático, leitura de textos científicos, aula prática com uma metodologia que aborde os aspectos da pedagogia teatral (KOUDELA; SANTANA, 2005).

Este processo, em especial, ocorreu em etapas: discussões com os alunos/atores sobre a temática a ser abordada, laboratórios de estudo teórico acerca dos estudiosos da linguagem teatral que orientaram o processo de criação, produção e estudo do texto e a parte prática (alongamento, aquecimento, aplicação de jogos, composição das cenas e relaxamento).

Perguntou-se para as meninas sobre a importância dessa apresentação e quais foram as dificuldades havia, a resposta foi unânime: por conta da sociedade na qual fazemos parte o texto “Quem me estuprou” deveria ser espalhado para tentar combater o machismo que infelizmente já se tornou algo normal.

Disseram também que durante os ensaios a maior dificuldade era ter que passar as mãos por todo o corpo imaginando toda uma situação e ainda ter que fazer isso na frente dos meninos integrantes do grupo, e durante a apresentação a maior dificuldade foi ter que lidar com os olhares do público, pois, só com o olhar alguns mostravam que as mulheres estavam erradas só porquê estavam com roupas curtas, então ao se falar alguns trechos do texto olhando para os espectadores gerava um desconforto. Percebeu-se através desta proposta que este tem precisa ser mais discutido, pois ainda se apresenta de maneira velada, principalmente no ambiente escolar.

Participar do processo de criação das apresentações cênicas na escola possibilita aos seus partícipes vivenciar o conhecimento artístico e estético oportunizando uma aprendizagem significativa que atrele teoria e prática e respeite os sujeitos como

colaboradores ativos que são vistos e ouvidos e não são tidos como mero produtores e/ou espectadores passivos.

## Conclusões:

Ao participar do processo de criação de uma apresentação teatral envolvem-se diferentes tipos de aprendizagens e experiências, aprende-se e ensina-se, e o que se apresenta como sendo de mais relevante são as possibilidades em experienciar atividades artísticas e estéticas em Teatro. Destacando que, as atividades artísticas teatrais na escola não têm como objetivo formar atores, mas sim oportunizar aos alunos participar de um processo em que possam aprender os elementos básicos da linguagem teatral, compreendendo com o se dá o processo de criação e de apreciação de encenações e as diversas possibilidades de experimentos e aprendizagens em arte.

## Referências bibliográficas

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. de (2005) **Abordagens metodológicas do teatro**. Ciências Humanas em Revista, São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.

LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: <[http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo\\_sobre\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf)>. Acesso em: 23 de março de 2017.

SILVA, Sara Railma Rocha da; PINTO, Veloso Karina. **Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais (GEPAT)-“Pessoas” do IFMA-Campus Zé Doca: história, sujeitos e produção artística no período de 2012 a 2014**. . “In”. Anais do XXVI ConFAEB -14-18 nov. Roraima - RR Políticas Públicas e Ensino da Arte, ISSN 23587423(CD-ROOM), 2016.